ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA

Produção de leite a pasto no período crítico (verão-inverno) em pequenos produtores dos municípios de Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro.

Apresentador[1] Rodis,Caroline Inglês
Apresentador[2] Baptista, Fernando Solano
Autor[3] Tedrus, Guilherme A. Souza
Autor[4] Mattioda, Fernanda
Autor[5] Fonseca, Adriel F.

RESUMO – O presente trabalho trata-se do apoio técnico a pequenos produtores de leite dos municípios de Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro–PR, com possibilidade de emancipação, através do Programa UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS/SETI. O trabalho tem como objetivo verificar e resolver problemas em relação à produção de leite a pasto, como a baixa e inconstante produção de leite no período crítico, como na transição das estações verão-inverno, pois neste período, quem utiliza pasto anual, ocorre uma carência de pastagem, ocasionando uma queda de produção. Inicialmente, foram escolhidas as unidades referências, onde foram trabalhadas e servirão de exemplo para outras propriedades da região. Esta diminuição da produção neste período é um grande problema para os produtores, pois é justamente nesta época que ocorre o corte da silagem, aumentando ainda mais o custo de produção. A fim de diminuir essa variação negativa de produção, foi recomendado aos produtores a implantação de pastagens perene, que apresentam um ciclo mais longo de produção, diminuindo o período de falta de pastagem. Para uma correta implantação das pastagens perene de melhor qualidade, foi realizado análises de solo, correta recomendação de adubação e acompanhamento técnico nas pastagens. Nem todas as unidades apresentaram resultados satisfatórios, porém algumas se destacaram das demais por apresentarem maior aceitação e execução às novas recomendações. Concluiu-se que as unidades referência apresentam carência e necessitam de apoio técnico, a fim de melhorias na produção de leite.

PALAVRAS CHAVE – perda de produção, período crítico, produção de leite a pasto.

[1] Acadêmica de Engenharia de Alimentos, Estagiária bolsista, carolineingles@gmail.com
[2] Zootecnista, Egresso Bolsista, fsolano@brturbo.com.br
[3] Professor do Departamento de Engenharia de Alimentos, Coordenador do Projeto, gtedrus@ig.com.br
[4] Engenheira de Alimentos, Egressa Bolsista, fermattioda@yahoo.com.br
[5] Professor do Departamento de Zootecnia, professor adjunto, adriel@uepg.br.

Introdução

O Brasil tem grande capacidade de produzir leite a pasto, graças a sua dimensão territorial e seu clima favorável, permitindo uma alta produção de biomassa. Países desenvolvidos já utilizam esse sistema a um bom tempo, como é o caso da Nova Zelândia e Austrália. Já é comprovado a um bom tempo atrás, que o sistema de produção de leite a pasto é o que apresenta menor custo de produção, segundo Assis, 1997; Broken, 1996.

Com o aumento dos preços dos insumos a cada ano, como por exemplo, os grãos responsáveis para formação das rações, a margem de lucro está cada vez menor na pecuária leiteira, ou seja, está cada vez mais caro manter uma vaca no sistema de confinamento, onde neste sistema, muitas vezes o produtor depende da compra de alimentos de terceiros para fornecer a seus animais, sobrevivendo apenas grandes produtores. O sistema de leite a pasto vem sido muito discutido e estudado ultimamente, onde a dieta da vaca é basicamente a pastagem produzida na própria propriedade, onde é recomendada a utilização de pastagens perene de qualidade, com ou sem suplementação. Segundo Mattos 2009, do ponto de vista da alimentação do rebanho, pasto é o mais barato de todos os alimentos para se produzir e utilizar. Além de se constituir num sistema de produção que requer menores inversões iniciais de capital, a produção de leite a pasto tem um menor impacto negativo sobre o meio ambiente do que os sistemas confinados. Os transtornos provocados pelo acúmulo de dejetos provenientes de rebanhos leiteiros confinados e os custos elevados inerentes ao manejo e distribuição desses dejetos constituem sérios problemas em países e regiões que adotam tais sistemas de produção de leite. O mesmo autor comenta que a alimentação dos animais na atividade leiteira pode representar um custo de produção de até 60% de toda atividade, e este custo de produção de leite é inversamente proporcional à participação do pasto na dieta dos animais, ou seja, quando maior a participação da pastagem como fonte de alimento menor será o custo da alimentação. Nos países com baixos preços do leite, os produtores conseguem reduzir o custo de produção pelo aumento da participação do pasto na dieta das vacas leiteiras.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é acompanhar e orientar de forma técnica os produtores sobre o sistema de leite a pasto, a fim de diminuir a perda de produção no período crítico, afetado pela falta de pastagem.

Metodologia

O projeto possui uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais recém formados da área de serviço social, engenharia de alimentos, zootecnia, e acadêmicos de engenharia de alimentos e jornalismo, bem como um coordenador de Engenharia de Alimentos, os quais, em conjunto, auxiliam e contribuem para o alcance dos objetivos propostos.

No município de Teixeira Soares, e Fernandes Pinheiro foram estabelecidas parcerias para que os objetivos propostos pelo projeto pudessem ser mais eficazes. Parcerias com a EMATER, Prefeitura Municipal, Sindicato Rural e Banco do Brasil.

Para a efetividade das ações se fez necessário à delimitação das comunidades, foram determinadas duas unidades de referência (UR), em Teixeira Soares de diferentes comunidades e em Fernandes Pinheiro duas unidades de referência (UR) em diferentes comunidades.

Após definir as UR, além de visitas a campo, foi realizado um questionário técnico para obter o máximo de informações sobre essas propriedades, como número de animais, genética do rebanho, número de pessoas que trabalham na atividade, qual o sistema de produção, qual alimentação dos animais, quais são as pastagens mais utilizadas entre outras. Através deste questionário, foi possível perceber que se tratavam de pequenos produtores, com pouca capacidade de investimento, que já trabalhavam com o sistema de leite a pasto, porém sem nenhuma assistência técnica e estavam desanimados com os resultados. Pois o sistema de produção a pasto deve ser levado na técnica, caso contrário não irá proporcionar resultados satisfatórios, caso ocorrido nos produtores deste trabalho.

Foram realizadas em todas as propriedades analises de solo para verificar a fertilidade do solo, pois como a alimentação dos animais será exclusivamente a pasto, é de grande importância para o sucesso da atividade um solo corrigido e adubado. As análises foram expostas e interpretadas aos produtores, e recomendações sobre correção e adubação de solo foram propostas e executadas.

Foi observado que todos os produtores utilizavam pastagem anual, ela não é a mais indicada para o sistema de produção a pasto, pois produzem apenas em uma estação do ano, precisam ser implantadas todos os anos e apresenta um ciclo curto de produção, tudo isso ocasiona uma falta de pasto no período crítico, como por exemplo, a transição das estações do ano verão-inverno, onde a pastagem de verão já acabou e a de inverno ainda não esta formada, representando um período difícil para o produtor, pois ocorre uma queda de produção pela falta de pastagem num período em que o produtor precisa investir na pastagem de inverno e fazer o corte da silagem. Para resolver ou amenizar este problema, foi recomendado à implantação de pastagem perene, como a Mombaça (Panicum Maximum) e o Tifton 85 (Cynodon spp). Que são pastagens perene de alto valor nutritivo como podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 2: Média anual do valor nutricional de Tifton 85 e Mombaça

TIFTON 85				
PB	**FB**	**MM**	**MS**	**NDT**
12,75%	31,25%	7,92%	10 a 17%	61,37%
MOMBAÇA				
PB	**FB**	**MM**	**MS**	**NDT**
10,34%	33,46%	10,58%	12 a 15%	56,39%

Fonte: adaptado de Aguiar, 2005.

As pastegens perenes produzem o ano inteiro e não precisam ser implantadas todos os anos. Além de ela diminuir o custo de produção, ela também encurta o período crítico, período de falta de pastagem, pois elas apresentam um ciclo de produção mais longo. Para a implantação da Mombaça, foi recomendado 12 kg de semente por hectare a lanço, numa profundidade de 2 cm. Já a pastagem de Tifton 85, não existe semente fértil, pois se trata de um hibrido, sendo necessária sua implantação por muda, que foi adquirida por outras propriedades. A implantação foi feita a mão, muda por muda, num espaçamento de 1 metro, entre uma muda e outra.

Em algumas regiões as pastagens perene produzem o ano inteiro, porém na nossa região, devido ao frio, sua produção diminuiu muito, sendo necessário uma sobre-semeadura de pastagem de inverno, onde foi recomendado a utilização de Azevém.

Além da implantação das pastagens perene, foi realizado um acompanhamento técnico no na média de produção dos animais, no período crítico, onde foi possível comparar a grande vantagem das pastagens perene.

Resultados

A proposta de implantação de pastagens perenes foi muito bem aceita pelos produtores da URs, porém apenas duas URs além de aceitarem também executaram as recomendações de imediato, aonde já foi possível fazer o pastoreio no período crítico deste ano. Já as outras duas URs, demoraram a executar as recomendações, fazendo o plantio das pastagens perene muito tarde, aonde ainda não foi possível fazer o pastoreio, pois as pastagens ainda estão em formação. Mas isto foi interessante no ponto de vista de comparação entre a utilização de pasto anual ou pasto perene. A UR-1 apresentou a menor perda de produção no período crítico, apenas 17%, graças à utilização do pasto perene. A UR-2 apesar de ter pasto perene, sua perda de produção foi de 45%, mas não foi devido à falta de pastagem, e sim por apresentar animais muito mestiços, um rebanho de genética muito pobre, baixando muito a produção com o passar do tempo da lactação, mesmo com oferta de pasto. Já UR-3 devido à falta de pasto perene, se obrigou a fornecer silagem de milho aos animais, resultando numa perda de produção de 24%, pois apenas silagem de milho não consegue manter a produção dos animais, pois ela é muito pobre em proteína, desequilibrando a dieta. Já a UR-4, apresentou a maior perda de produção, cerca de 49%, pois além da falta de pasto perene, não forneceu silagem aos animais. Tudo isso pode ser melhor analisado no quadro abaixo:

Quadro 3: Perda de produção no período crítico, com ou sem pasto perene

	Média em litros/vaca/dia				
	jan/10	fev/10	mar/10	Perda de produção	
UR-1	8,7	4,1	7,3	17%	Com pasto perene
UR-2	8,6	5,7	4,8	45%	Com pasto perene
UR-3	7,6	6	5,8	24%	Com pasto anual + silagem de milho
UR-4	11,3	6	5,8	49%	Com pasto anual

Fonte: autores. 2010

Conclusões

O sistema de produção de leite a pasto se demonstrou o mais viável para pequenos produtores, e que a utilização de pastagens perene apresentou grande vantagem, tanto no aumento como na estabilidade de produção no período crítico, devido à oferta de forragem nesta época do ano, diferente da pastagem anual, que neste período já se apresenta no estágio final de sua produção, acarretando uma falta de pasto aos animais. Concluindo grande importância a continuação da assistência técnica a estes produtores.

Referências

Assis. A.G. Produção de leite a pasto no Brasil. Simpósio internacional sobre produção animal em pasto. 1997

Aguiar A.P.A. et al. Composição química da forragem do capim Mombaça em pastagens intensivas. Anais Zootec. 2005.

Aguiar A.P.A. et al. Composição química da forragem do capim Tifton 85 em pastagens intensivas. Anais Zootec.2005.

Brookes.I.M. New zealanders make nearly 2-1/5 times their U.S. counterparts. Hoards Dairymen.1996.

Mattos L.L. Embrapa gado de leite. Produção de leite a pasto ou em confinamento. 2009.